

NOTÍCIA PRELIMINAR SÔBRE AS SEQUÊNCIAS ARQUEOLÓGICAS  
DO MÉDIO SÃO FRANCISCO E DA CHAPADA  
DIAMANTINA, ESTADO DA BAHIA

VALENTIN CALDERÓN (\*)  
Universidade Federal da Bahia

O MÉDIO SÃO FRANCISCO

O rio São Francisco abrange seis Estados, entre os quais se destacam Minas Gerais, que o guarda desde a nascente até a barra do Carinhanha, e Bahia, que tem 50,9% do seu território incluído na bacia dêste imenso rio. A superfície da bacia cobre mais de 600 000 km<sup>2</sup>, ocupando uma posição central entre o sul e o norte do país, bem como entre o litoral leste e o Brasil Central, representando assim uma área de contato entre as regiões centro-meridionais e do nordeste, ao mesmo tempo que uma excelente base de expansão demográfica.

A região denominada médio São Francisco, onde foram selecionados dois setores para pesquisa, compreende o território que atravessa êsse rio desde Pirapora (Minas Gerais) até a cachoeira de Paulo Afonso (Bahia), num percurso de cêrca de dois mil quilômetros. Embora existam razões geográficas para estabelecer esta unidade regional, isto não significa uniformidade de ambiente. É grande a disparidade ecológica entre a aridez que caracteriza ambas as margens do rio desde Casa Nova até Paulo Afonso, parte que serve de fronteira entre Bahia e Pernambuco, e os cenários do mesmo rio, desde o riacho de Santana até os limites entre Bahia e Minas Gerais, com bastantes matas, especialmente na fronteira dêstes Estados. Poucos são os afluentes perenes do São Francisco em tôda essa região. Apenas o rio Grande, na margem esquerda, merece o nome de rio. O Salitre, na direita, e o Pajeú, na esquerda, não passam de riachos mais ou menos caudalosos, cuja influência na paisagem regional se reduz a poucos metros de largura em cada margem.

Mesmo que o São Francisco pareça uma boa rota de penetração em território baiano, de culturas procedentes de outras regiões do Brasil, é necessário estudar sua ecologia marginal antes de poder explicar em

(\*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

que medida as condições de clima e flora dominantes puderam influir nessas migrações. Embora o poderoso caudal desse rio possa dar a sensação de que o médio São Francisco sofre de sua benéfica influência e que suas margens possuem vegetação abundante, isso não passa de uma ilusão. A terra com possibilidades de alimentar uma cobertura vegetal de certa importância limita-se às estreitas ribeiras que permitem os barrancos ao longo do rio e às ilhas. Fora dessa minúscula faixa, apenas os poucos terraços depositados pelo rio em épocas recuadas, hoje atingidos pelas águas somente nas enchentes periódicas, podem suportar plantas de algum porte, mediante irrigação. Estes terraços, em sua maioria, encontram-se nas curvas de nível de 300 a 350 m. O resto da área, em muitos quilômetros de ambos os lados da calha, são terrenos áridos, pouco acidentados, compostos de "ranhas" de calhaus, totalmente incapazes de comportar outra flora que não seja a "caatinga de inverno". Só os níveis mais altos no sopé das serras afastadas em média 50 km do rio possuem matas ou vegetação de folha perene, graças às terras de massapê ricas em húmus e as chuvas mais abundantes.

A maior parte da área pesquisada (Municípios de Curaçá, Petrolina, Juazeiro, Boa Vista, Cabrobó e Belém do São Francisco) está na zona árida do nordeste brasileiro (fig. 9). As chuvas da região são extraordinariamente fracas, oscilando entre os 307.2 mm obtidos como média anual para Juazeiro e os 439.0 mm caídos em Cabrobó. Esta área, de escassa vegetação, é periodicamente devastada pelas secas. As caatingas que a cobrem deixam o solo desprotegido, exposto aos severos efeitos da erosão, sem conseguir reter a água das chuvas ocasionais. A falta de cobertura vegetal faz sentir ainda mais os efeitos do sol abrasador, contribuindo para rápida evaporação da umidade (fig. 26 b).

Pouquíssimos são os vegetais comestíveis em estado selvagem e os que existem só aparecem em períodos de curta duração. Igualmente escassa é a caça que consegue sobreviver nesta inóspita região. Entretanto, a pesca é relativamente abundante no rio São Francisco e nos afluentes, especialmente nas épocas de enchente.

**HORIZONTE LÍTICO** — Como pertencentes a um horizonte pré-cerâmico, até agora mal conhecido, foram identificadas diversas pontas de projétil procedentes da região do São Francisco, achadas casualmente. Todas foram executadas por lascamento, sobre sílex e quartzitos, principalmente, podendo-se observar que diversas técnicas foram utilizadas no processo de fabricação. Em vários exemplares nota-se um fino acabamento, por retoque secundário, sobre a superfície resultante do lascado primário, visível em forma de grandes planos bem distribuídos. Os

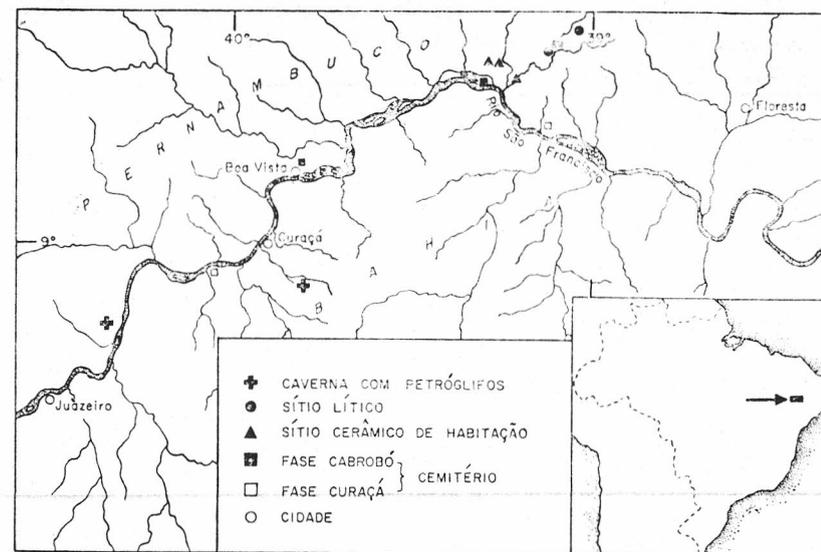


Fig. 9 — Sítios arqueológicos no médio rio São Francisco, Estado da Bahia.

tipos mais frequentes são triangulares, providos de pedúnculo com aletas, existindo bastantes variantes, também, do tipo de pontas sem aletas, triangulóides ou foliformes. Alguns tipos revelam parentesco com peças líticas procedentes de outros Estados, sendo que duas têm notáveis semelhanças com pontas centro e norte-americanas às quais se atribui grande antiguidade. Entre estas colocamos delicadas pontas triangulares, com 11 cm de comprimento e 4 cm de largura na base e espessura não superior a 5 mm, sem pedúnculo; outras alongadas, com 13 cm de comprimento, 2.5 cm de largura e 12 mm de espessura no centro, com retoque que demonstra magníficos conhecimentos técnicos e do material em que foram elaboradas. Forte oxidação cobre a superfície dessas pontas.

Nesse horizonte podem ser classificados três sítios superficiais, pré-cerâmicos, possivelmente oficinas ou lugares de suprimento de matéria-prima, localizados na margem esquerda do rio, nas proximidades de Cabrobó, que proporcionaram artefatos lascados, na sua maioria aproveitando seixos rolados nos quais poucas modificações foram feitas, e alguns outros executados sobre fragmentos de quartzo leitoso retirados de diques deste material existentes no local.

**ABRIGOS COM PINTURAS RUPESTRES** — Se bem não sejam poucas as notícias sobre petróglifos existentes na região do médio São Francisco,

apenas dois sítios com pinturas rupestres foram localizados. O primeiro encontra-se a 23 km a noroeste de Petrolina, a meia encosta de uma pequena serra composta de blocos de granito, muito erodidos pelo intemperismo. Abre-se a oeste, apresentando a forma de abrigo protegido pela saliência do maior bloco de granito das redondezas. A parede rochosa do fundo, côncava, apresenta dois grupos de pinturas em duas tonalidades de vermelho. Um deles mostra uma série de linhas de pontos contínuos, às vezes paralelos, dois a dois ou três a três, e linhas perpendiculares, iguais às de pontos, terminadas por tridentes. Este grupo, em parte se sobrepõe a outras pinturas, de cor vermelha rosácea, das quais apenas uma pode ser bem reconhecida. Trata-se de duas linhas traçadas apresentando a forma de elos de uma corrente. O segundo grupo, menos nítido, compõe-se de cruces, X e outros símbolos cruciformes, assim como um grande desenho retangular mostrando dois quadrângulos irregulares, superpostos, com um prolongamento horizontal no superior, do qual partem duas linhas perpendiculares bastante imprecisas. Não foi constatada a presença de nenhum artefato ou vestígio de utilização humana com fins de habitação.

O segundo sítio visitado foi uma pequena caverna ou abrigo existente num serrote calcáreo, a 12 km a leste de Curaçá, cujas paredes estão cobertas de pinturas muitas delas previamente gravadas, de cor vermelha. A maior parte dos símbolos representa pegadas, aparentemente de aves de grande porte, provavelmente emas, algumas cruces em forma de X, um círculo grande bastante danificado pelo vandalismo dos visitantes, um círculo menor dividido em quatro partes por uma linha vertical e outra horizontal, dois símbolos pentiformes e quatro círculos escavados, pintados de vermelho. Existem também outros sinais em forma de pena de flecha, assim como algumas linhas sinuosas que devem representar cobras. As pegadas de menor tamanho foram pintadas em preto. O conjunto revela ter sido realizado em diferentes épocas e com diversas técnicas, embora os motivos sejam semelhantes.

#### Fase Cabrobó

Ao longo do rio São Francisco, embora os sítios-cemitérios sejam relativamente freqüentes, poucos têm sido os de habitação até agora localizados. Não obstante, os resultados dos trabalhos de campo realizados na área do rio compreendida entre Casa Nova e Belém, permitiram identificar a fase Cabrobó, representada por um sítio relativamente grande e outro pequeno, cuja ecologia é tão inóspita e desprovida de

plantas comestíveis ou qualquer outro recurso natural, que dificilmente poderia alimentar por algum tempo grupos humanos numerosos.

Os cemitérios até agora descobertos nas ilhas ou nas proximidades da margem do rio caracterizam-se por enterramentos secundários em urnas globulares ou periformes (fig. 27), cobertas com vasos ou pedaços de outros, não faltando também alguns compostos de diversos pedaços grandes de urnas quebradas formando o envólucro funerário. A decoração destas urnas oferece variadas técnicas, sendo as principais a acanalada, corrugada e espatulada, com bordas diretas e lábios arredondados. No estado atual da pesquisa, parece que a decoração acanalada está sempre associada a vasos próximos à forma globular cuja pasta foi temperada com mica e areia, enquanto a corrugada e espatulada a vasos periformes. Junto com estas urnas aparecem outros tipos de cerâmica com paredes finas e superfície polida.

A cerâmica desta fase apresenta características de impressionante uniformidade, tanto no aspecto como no tempêro. Dois tipos de cerâmica simples foram identificados: o tipo Favela Simples, temperado com areia grossa, e o tipo Assunção Simples, temperado com areia fina. Um terceiro, bastante mal representado no sítio-habitação, embora muito abundante nos cemitérios, é o denominado Orocó Simples, temperado com partículas de mica e areia.

A decoração é sempre plástica e suas principais técnicas são a corrugada, ungulada e acanalada feita com os dedos. Os vasos são tijelas e panelas, globulares com bordas simples introvertidas, diretas ou extrovertidas e lábios apontados ou arredondados. O método de manufatura utilizado foi o acordelado. As paredes apresentam-se quase sempre alisadas. Os vasos oferecem pouca variedade de formas e sua principal característica é a ausência total de decoração pintada.

Em sítios como os da Fase Cabrobó, onde o solo está materialmente coberto de seixos rolados e fragmentos de quartzo e outras rochas cristalinas, os indígenas não tinham dificuldade em conseguir artefatos cortantes a partir de formas pré-existentes nas quais poucas modificações eram feitas. Por isso são freqüentes nesta fase os artefatos líticos de execução rude para cortar e bater, assim como pilões de considerável tamanho e peso, muitas vezes com o furo atravessando-os completamente, com o que denotam longo uso. A tipologia lítica desta fase compõe-se de martelos, mãos-de-pilão, talhadores, raspadores e alguns objetos de adorno, estes em amazonita ou quartzo verde.

### Fase Curaçá

Outros cemitérios da região sanfranciscana pertencem à fase que, provisoriamente, denominamos fase Curaçá, com ritos de inumação bem característicos demonstrados pela escavação de dois sítios (fig. 28). Portadores de cerâmica pouco adiantada, praticavam enterramentos em covas rasas, onde o cadáver era depositado em posição fetal, com oferendas em forma de tijelas, de confecção grosseira, cuja pasta foi temperada com grande quantidade de areia grossa, ou em posição acorçada em cova circular, com a cabeça protegida por um ou vários vasos, não faltando também, em alguns, oferendas de pequenas tijelas, cachimbos de cerâmica em forma de peixes e tembetás de amazonita.

#### A CHAPADA DIAMANTINA

A grande região central do Estado da Bahia, entre o litoral e o rio São Francisco, abrange altas serras que se elevam de 1000 a 1500 m, nas quais se encontram as cumeadas da Chapada Diamantina que, com as áreas das Jacobinas, a nordeste, e a das cabeceiras do rio de Conias, a sudoeste, servem como divisor de águas entre as bacias do São Francisco e do Atlântico. Estas terras, mais acidentadas, melhores e mais beneficiadas pelas chuvas, oferecem, em geral, condições ecológicas mais favoráveis ao desenvolvimento de uma vegetação de maior porte, com caça abundante, possibilitando sua utilização para a agricultura (fig. 26 a). As elevações e vales destas áreas, outrora cobertas de matas e hoje utilizadas para o cultivo da mandioca, principalmente, são abundantes em sítios cerâmicos às vezes surpreendentemente próximos. As zonas pesquisadas nestas áreas compreendem os Municípios de Campo Formoso, Saúde e Ituaçu.

A região de Campo Formoso está situada numa depressão entre as serras do Teixeira, de Pedras e do Curral Frio entre as quais nascem os rios Itapicuru e Salitre. A sua flora apresenta duas zonas distintas: a caatinga de vegetação rasteira (carrasco), que tem predominância de terras silicosas e sílico-argilosas, e a caatinga de vegetação alta com predominância de solos de aluvião, numa composição complexa de sílica e húmus, por vezes revelando terras de massapê. Nesta última zona, dentro das várzeas e nas encostas formadas pelo relevo das elevações aí muito comuns, é onde localizamos sítios arqueológicos. O revestimento florístico revela ainda algumas manchas com árvores de grande porte, restos da floresta que outrora cobriu essas zonas.

A região de Saúde, geograficamente, é um prolongamento da anterior, um pouco modificada a nordeste. As principais serras desta área são ramificações da de Jacobina. De permeio às serranias há férteis vales cortados pelos riachos, que afluem para os principais rios: Itapicuru, Paiaí e das Pedras. Pela flora e configuração geográfica, divide-se em duas partes: uma a leste, de terrenos ondulados com pontos de grande elevação, onde abundam matas e pastagens, é regada por córregos e apresenta algumas lagoas e pântanos; nesta parte se fazem distinguir duas estações chuvosas — a do inverno e a das trovoadas — e é a zona que mais favorece a agricultura. A outra parte, situada a oeste, é plana, com ligeiras ondulações, tomando aspecto de caatinga, com córregos de regime incerto alimentados pelas chuvas ocasionais.

A região de Ituaçu, no extremo sul da área pesquisada, está situada entre duas bacias hidrográficas, a do rio de Contas e a de seu afluente o rio Sincorá. O rio de Contas, que é o principal, banha o território de norte a sul, contornando-o a leste. As principais serras pertencentes à cadeia da serra de Sincorá prestam-se para a agricultura; a vegetação tem a característica predominantemente de campos gerais e caatingas, existindo ainda matas importantes onde são encontradas grandes árvores do tipo floresta tropical.

ABRIGOS COM PINTURAS RUPESTRES — A região da Chapada Diamantina é abundante em sítios com pinturas rupestres e dentre êstes se destacam os correspondentes à zona de Ituaçu. Neste Município sobressai a Gruta do Bode, cujas paredes, nas proximidades do arco monumental de entrada, estão ornadas com avultado número de desenhos naturalistas e abstratos, em vermelho e preto. Aqui a figura humana esquematizada e a de animais mais ou menos reconhecíveis é muito freqüente, assim como desenhos de pontos, círculos e linhas de muito difícil interpretação. Entretanto é visível uma semelhança assombrosa entre êstes desenhos e outros do Estado, nas regiões dos rios Paraguaçu e São Francisco. Só um levantamento sistemático e amplo na geografia nacional poderá trazer esclarecimentos sobre o problema que hoje apresentam estas pinturas.

#### Fase Itapicuru

O primeiro complexo cerâmico identificado nessa região — fase Itapicuru — está representado em seis sítios de extensão variável, localizados nas cabeceiras dos rios Itapicuru e Salitre e num dos afluentes do rio de Contas. Êstes sítios, de escassa ou nenhuma profundidade, são todos de habitação e alguns dêles estendem-se por mais de 200 m.

A cerâmica, muito fragmentada e erodida por ter estado exposta aos rigores das inclemências climáticas na superfície dos sítios, conservou, entretanto, a decoração ponteadada por dedos, unglada de vários tipos, grossas linhas vermelhas ou finos traços prêtos sôbre engôbo branco, ou mesmo complicados desenhos abstratos de linhas vermelhas e pretas com pontos de iguais côres. Os vasos caracterizam-se por formas de ombros quase que em ângulo reto ou globulares, tijelas ovais com bordas reforçadas exteriormente por grossos lábios de secção muito típica, não faltando também assadores. O tempêro é areia de diversos tipos e cacos moídos. Alguns artefatos líticos e de cerâmica são de uso desconhecido.

Nesta fase, a seriação mostra um decréscimo na popularidade do tipo Itapicuru Simples (tempêro de cacos e areia) e um incremento sensível da freqüência do tipo Jurubeba Simples (tempêro de cacos). O tipo Ituaçu Simples (tempêro de areia), sômente foi encontrado num sítio no sudeste do Estado, não tendo representação nos que se encontram mais ao norte. A decoração em vermelho sôbre branco, que no sítio presumivelmente mais antigo é muito freqüente, depois de sofrer uma notável diminuição às expensas do tipo acanalado, volta a incrementar-se, sendo a mais característica da fase. Nota-se, também, sensível diminuição dos tipos de decoração plástica.

O aspecto mais significativo da fase Itapicuru são os desenhos em vermelho e prêto sôbre branco, executados, a maior parte das vêzes, na parte interna das bordas, embora também tenham podido ser observados na parte externa da bôca, quer no lábio quer nas suas proximidades, não faltando exemplares cuja parte interna aparece completamente coberta de complicados desenhos abstratos.

A fase Itapicuru está representada ao longo do rio de Contas, por achados casuais realizados nas proximidades da cidade de Jequié, na Chapada Diamantina, por um vaso oval encontrado no Morro do Chapéu e por um sítio recentemente localizado nas proximidades da costa, ao norte do Estado, na confluência do rio Bu com o Iambupe. Fora do Estado, amostras de cerâmica semelhante à da fase Itapicuru têm sido encontradas ao sul de Minas Gerais, no Rio Grande do Norte e no Ceará.

Tanto a localização dos sítios como os artefatos até agora coletados parecem indicar que esta fase corresponde a uma cultura de coletores com agricultura incipiente.

A grande dispersão dêste complexo e sua localização em áreas das quais notícias dos séculos XVI e XVII nos falam de um intenso movimento migratório, cuja filiação é bastante bem conhecida, fazem pensar que esta difusão esteja relacionada com a deslocação de uma das grandes famílias

linguísticas mais difundidas. A descoberta de sítios nas regiões intermediárias entre o Estado da Bahia e o do norte, assim como nas circunvizinhanças nos Estados de Minas Gerais, Goiás e Piauí permitiram avaliar esta possibilidade.

#### CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

O levantamento realizado nas duas regiões pesquisadas permitiu descobrir sítios arqueológicos, em número de vinte e quatro, nos quais estão representados abrigos com pinturas rupestres, sítios pré-cerâmicos, sítios-nabitações e sítios-cemitérios, nos quais foi possível identificar pelo menos três fases cerâmicas bem caracterizadas, cujo interêsse estende-se muito além das fronteiras do Estado.

A falta de notícias arqueológicas sôbre as regiões circunvizinhas ao Estado da Bahia, pelo oeste e sudoeste, fazem muito difícil aventurar qualquer hipótese sôbre a origem e direção desta tradição cerâmica de tão ampla distribuição geográfica. As descobertas que são de esperar naquelas áreas, talvez, venham a confirmar a hipótese, baseada em notícias do primeiro século, segundo a qual as culturas portadoras de cerâmica, chegadas a êste Estado, procediam do interior, seguindo um caminho perpendicular à costa (cf. Métraux, 1927).

As escassas evidências arqueológicas dessas áreas tornam impossível avaliar o papel que desempenharam o rio São Francisco e seus afluentes do sul e oeste, como vias de disseminação. Necessita-se de muito mais prospecções, escavações estratigráficas e dados de C-14 para reconstruir a velocidade e direção dessa corrente migratória.

A pouca espessura dos depósitos de refugo e as poucas alterações dos padrões da cerâmica em área muito distante indicam que o grupo abandonou sucessivamente as áreas ocupadas após uma permanência relativamente breve. Chave para a história dessas migrações poderá ser encontrada nos sítios com cerâmica similar descobertos na região do rio Gramació (Rio Grande do Norte), cuja interpretação aguardamos.

Mais uma vez, a região intermediária é desconhecida e precisa ser investigada para fornecer dados que permitam estimar mais adequadamente as relações entre sítios destas regiões tão afastadas.

#### SUMMARY

This preliminary report deals with two parts of the state of Bahia, 1) the middle rio São Francisco, an arid area with few resources for

human exploitation, and 2) the Chapada Diamantina, a region of higher elevation and greater rainfall in the center of the state. A total of 24 sites were recorded, including preceramic, pictograph and ceramic sites. The latter have been grouped into three phases, all of the Guarani tradition.

The middle São Francisco area has produced a number of projectile points, but the only lithic sites so far discovered are chipping stations. Points include stemmed, ovoid and triangular forms. Pictographs also occur. The most frequently encountered ceramic sites are cemeteries, with differences in burial pattern suggesting the presence of two phases.

The Cabrobó Phase is known from two habitation sites and several cemeteries composed of secondary urn burials. Pottery is tempered with fine or coarse sand, sometimes containing abundant mica. Decoration is by corrugation, fingernail punctation, finger grooving or impressing with a spatula. Crudely shaped stone tools include hammerstones, choppers, scrapers, mortars and pestles. Greenstone ornaments are associated.

The Curaçá Phase has been tentatively recognized from cemetery sites characterized by direct interment in a flexed position, with offerings of pottery vessels, pottery pipes in fish form, and tembetás of amazonite. The pottery is tempered with coarse sand.

In the Chapada Diamantina region, both pictographs and ceramic sites abound. All of the latter investigated belong to the Itapicuru Phase. Pottery is tempered with sand or crushed sherd, and decorated with fingertip or fingernail punctation, or polychrome (red and black-on-white) painting in broad red bands or thin black lines accented with dots. No cemetery sites have yet been associated with this complex.

The three ceramic phases thusfar recognized represent the Guarani tradition, with farflung affiliations to the north and south. Future work will help to clarify the nature of these relationships, as well as establish the antiquity of the phases in the state of Bahia.

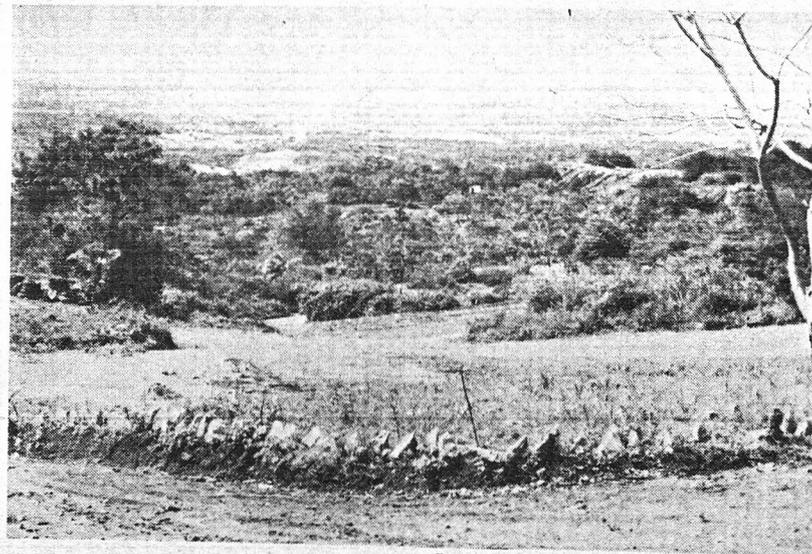
#### BIBLIOGRAFIA CITADA

MÉTRAUX, ALFRED

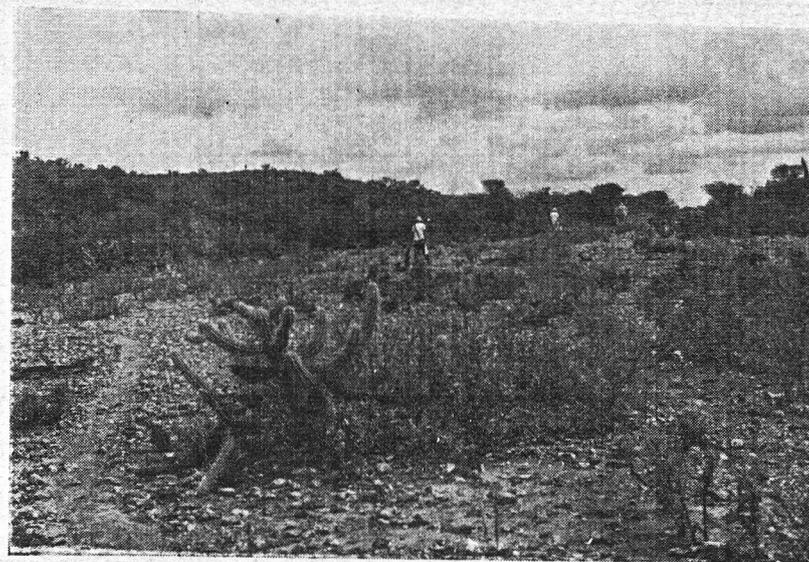
1927 — *Migrations Historiques des Tupi-Guarani*. Paris, Librairie Orientale et Américaine, 45 p.

CALDERÓN

ESTAMPA 26

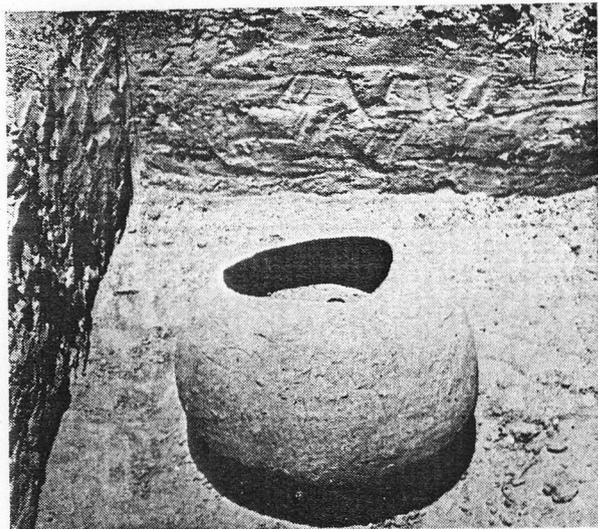


a

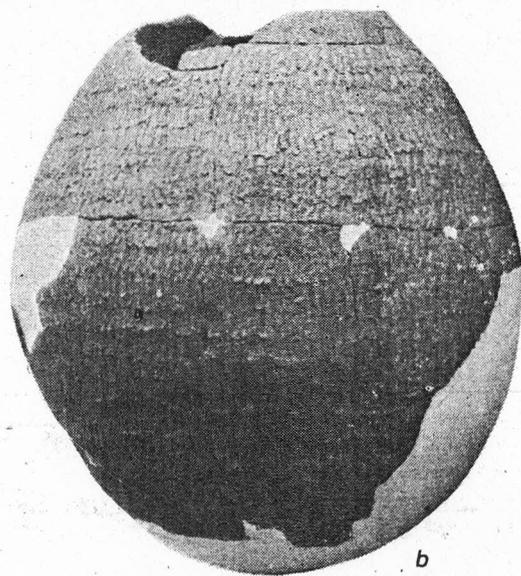


b

Vistas das áreas pesquisadas no Estado da Bahia. a, Vista parcial do Vale de Poços, onde se localizam os sítios da fase Itapicuru. b, Aspecto da ecologia perto do sítio-cemitério de Saloba Curaçá, fase Curaçá.

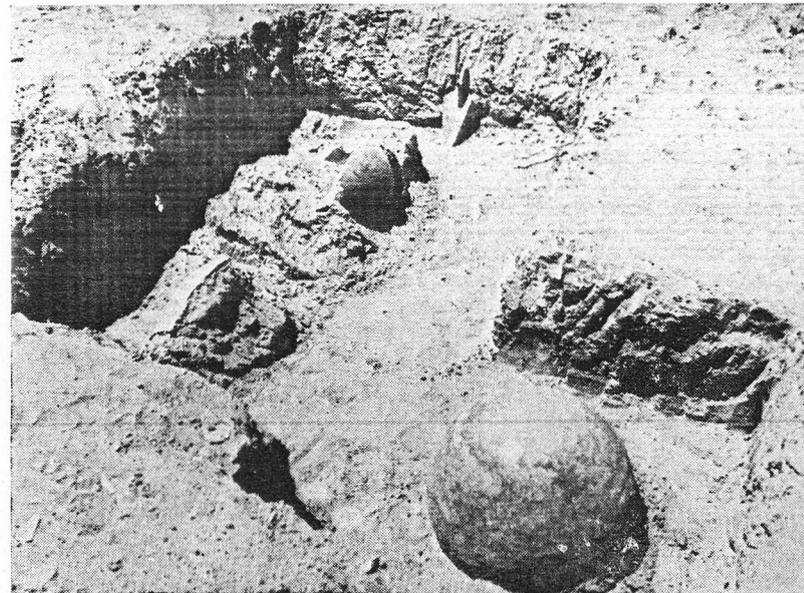


*a*



*b*

Urnas funerárias da fase Cabrobó. *a*, Urna escovada. *b*, Urna corrugada, alt. 62 cm.



*a*



*b*

Enterratórios da fase Curaçá. *a*, Vista geral de três enterratórios. *b*, Enterratório com cerâmica associada.